

Orientações sobre padrão de cores nas Escolas da Prefeitura de Guarulhos





Gustavo Henric Costa

Prefeito

Alex Viterale

Secretário de Educação

Fábia Aparecida Costa

Subsecretária de Educação

Daniel Toledo

Diretor do Departamento de Manutenção
de Próprios da Educação - DMPE

**Equipe da Divisão de Projetos do Departamento
de Manutenção dos Próprios da Educação**

Daniel Carlos de Campos, Roseli da Silva Teixeira,
Rosely Reimann, Viviane Daue e Walter Rosa

Divisão Técnica de Publicações Educacionais

Projeto Gráfico: Anna Solano

Fotografia: Camila Rhodes e Eduardo Calabria

Colaboração: Bárbara Braz, Camila Rhodes, Carla Maio, Danielle Chaves, Diego Alves,
Eduardo Calabria, Maira Kami, Mateus Barboza e Rodrigo Medrado.

Secretaria de Educação

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo

Guarulhos/SP - CEP: 07113-040

Portal da Secretaria Municipal de

Educação de Guarulhos

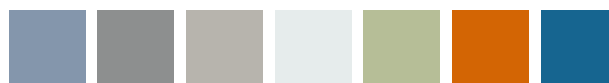
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

Guarulhos, 2021

Foto da capa: EPG Alfredo Volpi
Eduardo Calabria/PMG



Orientações sobre padrão de cores nas Escolas da Prefeitura de Guarulhos



SUMÁRIO



As cores.....	5
As cores na arquitetura de interiores e escolas	5
Diretrizes que nortearam a escolha das cores.....	6
Padrão de cores estabelecido.....	6
1. Teto (lajes e forros).....	6
2. Paredes internas (salas de aula, salas de atividades e circulação).....	7
3. Paredes externas.....	8
4. Áreas molhadas (banheiros e cozinhas).....	8
5. Pintura dentro dos armários.....	8
6. Calhas e dutos de águas pluviais, telhados e estruturas metálicas.....	9
7. Esquadrias, batentes e portas metálicas.....	9
8. Folhas das portas de madeira.....	9
9. Pilares, vigas e arenas em concreto aparente.....	10
10. Bancos.....	10
11. Muros de fechamento, muros de arrimo e muretas de contenção	10
12. Gradis nos muros, portões e corrimãos.....	11
13. Lousas.....	11
14. Pintura das quadras.....	12
15. Pinturas artísticas.....	12

As cores

A cor não tem existência material: é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz – mais precisamente, é a sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão.

Seu aparecimento está condicionado, portanto, à existência de dois elementos: a luz (objeto físico, agindo como estímulo) e o olho (aparelho receptor, funcionando como decifrador do fluxo luminoso, decompondo-o ou alterando-o através da função seletora da retina).

O vocábulo mais preciso em português para diferenciar o estímulo que provoca a sensação cor é matiz. Em linguagem corrente, em quase todos os idiomas, a palavra cor designa tanto a percepção do fenômeno (sensação) como as radiações luminosas diretas ou as refletidas por determinados corpos (matiz ou coloração) que a provocam.

As cores interferem em todas as quatro dimensões. Cores vivas criam tensão e agressividade; enquanto cores suaves e sutis têm o efeito inverso. De acordo com os resultados de um experimento conduzido por uma Universidade britânica, uma reunião passada em uma sala fortemente colorida pareceu aos seus participantes ter sido 45 minutos mais curta do que uma outra passada em uma sala pintada com tons pastéis. As cores aparentemente afetam até a nossa percepção do tempo.

As cores na arquitetura de interiores e escolas

As cores primárias estimulam. Em salas onde crianças brincam elas podem ser adequadas, mas nunca como fundo. Extensas áreas de verdes, vermelhos amarelos e azuis primários, tendem a ser pesadas e até depressivas, especialmente se duas ou três estão juntas sem serem compensadas por uma tonalidade mais clara.

Para usar as cores primárias como estímulo sem que estas se tornem agressivas ao observador, o fundo (paredes) deve ser de cor neutra e clara, por exemplo bege, brancos e cinzas claros. Em grandes superfícies como paredes, devem ser evitadas cores como vermelho, excitante e violento; rosa; alaranjado; violeta; o branco neve, pois pode produzir o efeito de ofuscamento; o preto que deprime e o marrom (provoca sonolência).

Em contrapartida, recomendam-se as cores seguintes em tons pastel: Amarelo, Verde, Azul, Bege e Cinza Pérola.

As esquadrias e portas podem ter tonalidades mais fortes, os tetos em branco por seu alto grau de reflexão da luz.

Cada projeto deve ser estudado cuidadosamente, é conveniente que o mobiliário escolar esteja em harmonia com o ambiente no seu conjunto.

Nos elementos decorativos móveis, deve ser concentrado o estímulo das cores fortes, cujo valor pedagógico será reforçado pelo contraste com os fundos mais neutros.

Diretrizes que nortearam a escolha das cores



- Uso das cores da bandeira de Guarulhos;
- Tintas existentes e prontas no mercado, com referência;
- Facilidade de manutenção com mão-de-obra própria;
- Criar uma identidade visual entre os próprios municipais:

* **Saúde:** Adotou-se o VERDE para fachada e o AZUL para as paredes internas dos consultórios;

* **Educação:** Adotou-se o AZUL para fachada e o VERDE para as paredes internas das salas de aula.

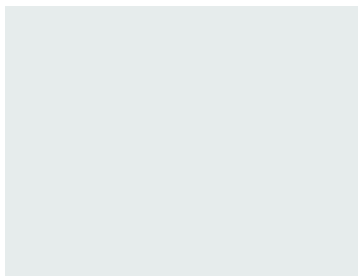
- Parâmetros consultados nas Recomendações para Uso de Cores no Ambiente Escolar – FNDE;
- Substituir o VERMELHO dos telhados por conta da absorção de calor e conforto térmico da edificação;
- A atuação das cores e os efeitos e sensações que trazem ao usuário no ambiente.

Padrão de cores estabelecido

1. Teto (lajes e forros)

Pintura em látex acrílico sobre emboço e chapisco – COR BRANCO NEVE (Padrão Suvinil ou similar).

BRANCO – Garante clareza e luminosidade ao ambiente, é a soma de todas as cores. Aumenta a sensação de amplitude do espaço em locais de pé-direito mais baixo.



BRANCO neve



BRANCO
neve

**As cores podem sofrer variações de acordo com o tipo, a configuração e a iluminação do seu ambiente.*

2. Paredes internas (salas de aula, salas de atividades e circulação)

Pintura em látex acrílico sobre massa corrida até 1.10 metros de altura – COR UVA VERDE (Padrão Suvinil ou similar).



UVA VERDE



UVA
VERDE

VERDE – Tem ação refrescante e anti-infecciosa. Combate à insônia. Permite o equilíbrio mental, permitindo uma atmosfera propícia para aprendizado.

Para o acabamento do barrado, instalar roda-meio em madeira, pintado na cor dos batentes das portas - COR FRANÇA (Padrão Suvinil ou similar).

A parede dos fundos deverá receber a pintura até o teto.

Acima deste e até o teto, pintura em látex acrílico sobre massa corrida – COR BRANCO NEVE (Padrão Suvinil ou similar).

3. Paredes externas

Pintura em látex acrílico sobre massa fina até o telhado – COR AZUL MARINE (Padrão Suvinil ou similar).



EPG Nise da Silveira | Foto: Márcio Lino/PMG

AZUL – Tem efeito calmante, atrai a harmonia. Proporciona uma aparência jovial.

4. Áreas molhadas (banheiros e cozinhas)

Pintura em látex PVA sobre massa corrida, emboço e chapisco – COR BRANCO NEVE até o teto (Padrão Suvinil ou similar)

5. Pintura dentro dos armários

Pintura em látex acrílico sobre massa corrida – COR BRANCO NEVE (Padrão Suvinil ou similar)

6. Calhas e dutos de águas pluviais, telhados e estruturas metálicas

Pintura em esmalte sintético – COR PLATINA (Padrão Suvinil ou similar)

Nas calhas e dutos de aço galvanizado deverá ser aplicado Galvit ou algo similar como base para pintura.



EPG Nise da Silveira | Foto: Márcio Lino/PMG

7. Esquadrias, batentes e portas metálicas

Pintura em esmalte sintético – COR FRANÇA (Padrão Suvinil ou similar).

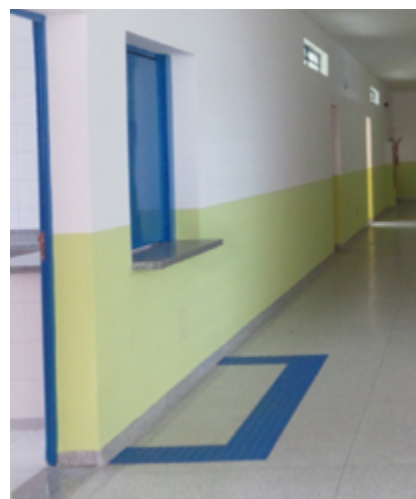


Foto: divulgação

8. Folhas das portas de madeira

Pintura em esmalte sintético – COR LARANJA (Padrão Suvinil ou similar).

LARANJA – Aumenta o otimismo. Proporciona descontração e causa serenidade. Libera as expressões e é antidepressiva.



EPG Elis Regina | Foto: Camila Rhodes/PMG

9. Pilares, vigas e arenas em concreto aparente

Aplicar selador acrílico incolor.



Foto: divulgação

10. Bancos

Pintura em esmalte sintético – COR LARANJA (Padrão Suvinil ou similar).

11. Muros de fechamento, muros de arrimo e muretas de contenção

Pintura em látex acrílico – COR CINZA URBANO (Padrão Suvinil ou similar) – fundo para posteriores pinturas artísticas.



Foto: divulgação

12. Gradis nos muros, portões e corrimãos

Pintura em esmalte sintético – COR FRANÇA (Padrão Suvinil ou similar).

13. Lousas

Pintura em látex acrílico – COR VERDE LOUSA ESCOLAR (Padrão Suvinil ou similar).



EPG Elis Regina | Foto: Camila Rhodes/PMG

14. Pintura das quadras

Pintura com tinta própria para piso – cores conforme a demarcação das modalidades.



EPG CEU Pq. São Miguel | Foto: Fabio Nunes Teixeira/PMG

15. Pinturas artísticas

Não serão realizadas pinturas artísticas nas paredes externas das escolas. As fachadas da edificação deverão manter as cores propostas para a identidade visual da unidade escolar.

Poderão ser realizadas nos pátios e refeitórios após consulta com este departamento, de acordo com os modelos e padrões desenvolvidos.

Poderão ainda ser realizadas nos muros de fechamento das escolas, com uma composição limpa e a denominação da escola no muro de fácil leitura.

OBS.: Em caso de dúvidas ou especificidades de cada construção, deverão ser consultados os arquitetos deste departamento.

As tintas para os ambientes internos deverão ser laváveis e sem cheiro. O látex acrílico foi pensado como sendo uma tinta lavável.

Para a pintura artística dos muros internos e externos, deverá ser feita solicitação neste departamento para definição em conjunto da melhor arte a ser utilizada, com apresentação de croqui ou proposta.

As cores estabelecidas para as paredes internas e portas das salas de aula (VERDE, LARANJA e detalhe em AZUL) trazem harmonia ao espaço e equilíbrio emocional da criança, potencializam e estimulam a criatividade, induzem nas crianças a noção de que aprender pode ser divertido, além de contribuir para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Este trabalho foi desenvolvido pela equipe da Divisão de Projetos do Departamento de Manutenção dos Próprios da Educação, a saber:

- Arquiteto e urbanista Daniel Carlos de Campos
- Arquiteta e urbanista Roseli da Silva Teixeira
- Arquiteta e urbanista Rosely Reimann
- Arquiteta e urbanista Viviane Daue
- Arquiteto e urbanista Walter Rosa



PREFEITURA DE
GUARULHOS